

TEATRO

Helena Simões

Barca de Amores

É uma barca de amores que aportou em Almada, no Teatro Municipal Joaquim Benite, para nos oferecer uma tragicomédia de Gil Vicente, precisamente *Nao (Nau) d'Amores*, pela companhia Nao d'Amores. E não se trata de engano, pois, a premiada companhia, nascida e radicada em Segóvia desde 2001, especializada em teatro pré-barroco, adotou o nome da que considera ser uma das melhores obras do mais deslumbrante dramaturgo do renascimento peninsular e que, na comemoração dos 15 anos de existência, apresenta ao público português. A sua diretora, Ana Zamora, é justamente uma especialista em teatro pré-barroco e já nos habituou ao rigor estilístico dos seus espetáculos, que vimos tanto nos Festivais de Almada em 2005 (*Auto dos Quatro Tempos*), em 2008 (*Mistério do Cristo dos Gascões*) e 2010 (*Dança da Morte*) em coprodução com o Teatro da Cornucópia,

como neste último, em 2013 (*Auto de Sibila Cassandra*).

Nau d'amores, foi escrita e representada em 1527 perante D. João III e Catarina de Áustria, para celebrar o regresso a Lisboa do casal real após prolongada ausência devido à peste, a reportar aquele acontecimento festivo, cívico e político relevante na vida da cidade de Lisboa, e a refletir a espetacularidade do poder régio e o envolvimento colectivo na participação de um ritual que é uma representação teatral financiada pelo rei.

Estruturalmente organizada em sequência processional, introduz a temática da busca da fama, levada a cabo pelo príncipe da Normandia que em tal demanda necessita de uma nau; a não poder ser a de Lisboa, será construída à sua semelhança e à vista do público; o seu capitão-mor é o deus do amor. Divertimento brilhante e espetacular, com cantigas e bailes, *Nau d'Amores* convoca a

liberdade de códigos estéticos e a experimentação de meios de representação.

É neste contexto vicentino, entre o mundo medieval e o renascentista, em que o teatro não é literatura dramática, mas uma escrita mais próxima da lírica a requerer inventividade na descodificação da teatralidade, que Ana Zamora opera com processos criativos estritamente relacionados com os textos e com a equipa artística escolhida.

Neste caso, juntou um elenco de atores e músicos portugueses e espanhóis, que surge organicamente justificado por *Nao d'amores* ser um dos vários textos que Gil Vicente escreveu em português e castelhano; incluiu músicas e instrumentos renascentistas originais, executados com mestria e alegria. Os exuberantes figurinos de inspiração alegórica nas tradições etnográficas ibéricas contribuem decisivamente para a síntese de cor e sentido desta festa celebratória.

A cenografia a simbolizar as descobertas e as navegações é igualmente poderosa, a exibir grandes elementos cénicos como o tapete circular que recobre o palco, tal oceano onde figura a ilha da Fama e a que se chegará depois, navegando com a nau construída em cena a partir de um arco de triunfo. Todos os movimentos são coreografados e seguem exemplarmente os discursos



Cena da peça *Não d'Amores* de Gil Vicente, encenada por Ana Zamora, em Almada

das personagens que vão entrando na barca.

Os atores desdobram-se em funções e em personagens, por vezes com alguma confusão, o que não perturba a conceção de um certo caos criativo que se instala a par das várias contribuições linguísticas e de géneros musicais. Aliás, é nessa sobreposição de géneros e de realidades sociolinguísticas que a contemporaneidade deste espetáculo e de Vicente se tornam patentes.

Um espetáculo que recria uma prática teatral baseada nas festas áulicas dos monarcas, com acentuada função social, pelo que

o público é convocado a assistir como se nele participasse, pela interposta personagem alegórica da cidade transformada num palco festivo. À barca! À barca! **■**

► NAO D'AMORES

de Gil Vicente, Dramaturgia e Encenação Ana Zamora, Arranjos e Direção Musical Alicia Lázaro, Cenografia Richard Cenier, Figurinos Deborah Macías, Coreografia Javier García Avila, Luz Miguel Ángel Camacho, Voz e Elocução Vicente Fuentes, Assistente de Encenação Marco Trindade, com Catarina Melo, Estêvão Antunes, Filipa Meneses, Luís Lima Barreto, Moisés Maroto, Sergio Adillo e Sílvia Vieira. Coprodução Companhia de Teatro de Almada e Nao d'Amores.

Teatro Municipal Joaquim Benite, quarta a sábado às 21h, domingo às 16h. Até 13 de novembro